

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS ITAPINA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KATIANI DE SOUZA MENEZES

**O PAPEL DO PEDAGOGO NAS CLASSES HOSPITALARES:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Colatina

2022

KATIANI DE SOUZA MENEZES

**O PAPEL DO PEDAGOGO NAS CLASSES HOSPITALARES:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo –
Campus Itapina, como requisito parcial aprovação
para obtenção de título de Pedagogia.

Orientadora Prof. Dr. Flávia Nascimento Ribeiro

Colatina

2022

(Biblioteca do Campus Itapina)

M543p Souza Menezes , Katiani de.

O papel do pedagogo nas classes hospitalares: desafios e possibilidades
/ Katiani de Souza Menezes . - 2022.
55 f. ; 30.

Orientador: Flávia Nascimento Ribeiro

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina,
Licenciatura em Pedagogia, 2022.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Classes hospitalares. 3. Pedagogo. I.
Nascimento Ribeiro, Flávia . II.Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 370

Bibliotecário/a: Débora do Carmo de Souza CRB6-ES nº 031

KATIANI DE SOUZA MENEZES

**O PAPEL DO PEDAGOGO NAS CLASSES HOSPITALARES:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, como requisito parcial aprovação para obtenção de título de Pedagogia.

Aprovado em 04 de Fevereiro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Flávia Nascimento Ribeiro

Instituto Federal do Espírito Santo Campus Itapina
Orientadora



Prof^ª. MSc. Kátia Silene Zorthêa

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina
Membro Interno



Prof^ª MSc. Maria da Penha Alves Ribeiro Corona

Secretaria Municipal de Educação de Colatina
Membro Externo

DEDICATÓRIA

Para Neuza e Alberico, que me deram a vida.

Para Alex e Julia Mary, razões de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à DEUS pela oportunidade de me graduar em um curso de Licenciatura em Pedagogia;

Agradeço a minha família, na qual me deu todo apoio em todos os momentos do curso em especial aos citados: Mariza, minha prima que deu o pontapé nesta longa jornada, levando-me ao Campus para a entrega da minha documentação e a finalização do cadastro, (sem ela não teria nem começado a estudar);

Ao meu esposo Alex, que não me deixou, em nenhum momento, desistir do meu sonho (meu braço direito);

À minha filha Julia Mary, que, embora pequenina, mas sempre ao meu lado (companheira de faculdade);

À minha Mãe (minha base) e ao meu pai (*in memoriam*), que sempre me apoiaram e sei que estão ao meu lado sempre;

À minha alma gêmea, Karina que concluiu a sua graduação em Enfermagem, em 2021, e que por coincidência, em época próxima a minha. Você é a minha metade!

Aos meus professores, que apesar de serem muitos nesta jornada, sempre me cativaram ao sucesso, orientando-me me auxiliando em todas as minhas dificuldades - como sinto muito HONRA de tê-los ao meu lado;

À minha orientadora e doutora FLÁVIA NASCIMENTO RIBEIRO que me ajudou e me deu a oportunidade de fazer o melhor de mim nesta etapa final tão árdua e prazerosa que foi esses cinco anos de estudo. A jornada não foi nada fácil, pensei em desistir e por várias vezes, mas Deus em sua infinita bondade colocou anjos ao meu redor para

jamais desistir deste sonho; tenho orgulho de mim mesma por avançar e mostrar que meu potencial está além do que eu imagino;

Agradeço aos meus colegas de turma pelas oportunidades de compartilhar horas afincas de estudos e trocas;

Infinidamente, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram nesta etapa da minha vida, foram experiências que jamais esquecerei e que me fizeram e fazem ser uma pessoa melhor. A jornada continua e não vou parar, pois eu tenho dentro de mim sonhos a serem realizados e agora mais do nunca sei onde posso me apoiar.

Sou eternamente grata ao CAMPUS IFES ITAPINA por acreditar no meu sonho, sabendo que no meu interior sempre foi uma vontade minha fazer parte deste lugar e agora realizado, obrigada a todos e minha eterna **GRATIDÃO**, meu orgulho é saber que vocês fazem parte da minha história

Por fim, externo o meu desejo em ser uma excelente profissional e poder mostrar a todos que o meu aprendizado, vindo de uma escola pública Federal e de excelente qualidade, tornou-me uma pessoa melhor e eu sei dos meus desafios enquanto profissional da educação, que é um campo tão exigido e importante na sociedade.

Obrigada!

EPÍGRAFE

*O amor é o eterno fundamento
da educação.*

(Pestalozzi)

RESUMO

A área de trabalho do pedagogo não está mais sujeita só à habitual sala de aula da forma como, habitualmente, estamos acostumados presenciar o seu campo de atuação. Assim, esta pesquisa tem o propósito de investigar a relevância do pedagogo nos ambientes hospitalares e os desafios desse novo plano de trabalho. A pedagogia hospitalar é compreendida pelo Ministério da Educação (MEC) como um campo de trabalho voltado a garantia do direito universal à educação e acesso ao currículo. Dessa forma, para explicitar uma das diferentes situações, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura o prosseguimento do currículo escolar, da recreação, de programas de educação e de saúde durante a internação e/ou tratamento nos hospitais. A busca da produção científica sobre as temáticas foi a realização desta pesquisa, pensamos em uma abordagem qualitativa, onde seus instrumentos utilizados foram revisões bibliográficas de vários autores, livros, revistas, artigos, dissertações e outros tipos de documentos que abordam o assunto em questão. Para isso, fizemos o uso de plataformas, como o Scielo e da Capes nos últimos 10 anos. Além disso, a fim de agregar a pesquisa, utilizamos os sites da Secretaria de Estado da Educação – SEDU e da Secretaria de Estado da Saúde – Sesa. Nessa imersão sobre o papel do pedagogo na pedagogia hospitalar, trouxemos a sua história, conceito e o entendimento da oferta da classe hospitalar no ES. Entende-se que essa pesquisa pode subsidiar os futuros profissionais ampliando o conhecimento sobre a área de atuação profissional em hospitais e colaborar para produção teórica na área da educação o que tange o núcleo temático na pedagogia hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Classes Hospitalares. Pedagogo.

ABSTRACT

The pedagogue's work area is no longer subject only to the usual classroom in the way we are used to witnessing his field of activity. Thus, this research aims to investigate the relevance of the pedagogue in hospital environments and the challenges of this new work plan. Hospital pedagogy is understood by the Ministry of Education (MEC) as a field of work aimed at guaranteeing the universal right to education and access to the curriculum. Thus, to explain one of the different situations, the Statute of Children and Adolescents (ECA) ensures the continuation of the school curriculum, recreation, education and health programs during hospitalization and/or treatment in hospitals. The search for scientific production on the themes was the realization of this research, we thought of a qualitative approach, where its instruments used were bibliographic reviews of various authors, books, magazines, articles, dissertations and other types of documents that address the subject in question. For this, we made use of platforms such as Scielo and Capes in the last 10 years. In addition, in order to aggregate the research, we used the websites of the Secretary of State for Education – SEDU and the Secretary of State for Health – Sesa. In this immersion on the role of the pedagogue in hospital pedagogy, we brought its history, concept and understanding of the offer of the hospital class in ES. It is understood that this research can support future professionals by expanding knowledge about the area of professional practice in hospitals and collaborating for theoretical production in the area of education, which concerns the thematic core in hospital pedagogy.

Keywords: Hospital Pedagogy. Hospital Classes. Pedagogue.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. MOTIVAÇÃO PARA A TEMÁTICA.....	14
CAPÍTULO I - PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA INCURSÃO PELA SUA HISTÓRIA	
1. ENTENDENDO A HISTÓRIA	
1.1 A Pedagogia Hospitalar: O que é? Origem?.....	17
1.2 Os Marcos Legais da Pedagogia Hospitalar.....	21
2. A OFERTA DE CLASSES HOSPITALARES NO ESPÍRITO SANTO.....	26
CAPÍTULO II – O PAPEL DO PEDAGOGO HOSPITALAR	
1. A PEDAGOGIA E O PEDAGOGO HOSPITALAR.....	29
2. APRENDIZAGENS EM CLASSES HOSPITALARES.....	35
3. A IMPORTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR E OS SEUS DESAFIOS.....	38
CAPÍTULO III – ITINERÂNCIA TEÓRICO-METODOLOGIAS.....	41
1 DEFINIÇÕES DA DIMENSÃO A SER TRABALHADA.....	42
2 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS.....	43
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

O direito a educação para crianças e adolescentes foram negados durante alguns anos em um período de uma eventual hospitalização, nos quais os descasos eram frequentes no sentido de como se não tivesse direitos e necessidades. Muitas vezes, esse público era privado da vida estudantil-acadêmica, podendo levá-los ao fracasso escolar, assim como à transtornos maiores em seu desenvolvimento intelectual, considerando as peculiaridades do tratamento de saúde que estavam passando, a preocupação é direcionada aos danos na aprendizagem.

Dessa forma, considerando a relevância no processo de aprendizagem das crianças e adolescentes internos em hospitais ou em tratamento de saúde, o tema desenvolvido, nesta investigação, aponta o seguinte problema: De que forma a atuação do pedagogo pode ser considerado em um ambiente hospitalar? Abrangendo a importância dessa problemática, nota-se que a educação perpassa por um processo de “metamorfose”, ou seja, está, cada vez mais em constantes transformações na sociedade, levando os seus profissionais para outros espaços, que ultrapassam os muros das escolas, tais como em hospitais, nos quais podemos encontrar crianças e adolescentes internados, sendo, temporariamente, cessados de seu processo de ensino-aprendizagem.

Ao se pensar na formação do pedagogo, percebe-se que ele tem a oportunidade de atuar em diferentes ambientes vinculados à educação, sendo um desses, o hospital. Assim, como temos a intenção de entender quais são os desafios e as possibilidades enfrentados pelos profissionais em pedagogia hospitalar, observou-se a necessidade da realização de um estudo acerca da atuação do pedagogo, na garantia à continuidade dos estudos de crianças e adolescentes hospitalizados.

Do mesmo modo como no ambiente escolar, o professor deve ser a ponte entre o conhecimento e o estudante, pois cabe a ele promover o processo de ensino e aprendizagem onde se faz necessário. Dessa forma, para explicitar uma das diferentes situações, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura o prosseguimento

do currículo escolar, da recreação, de programas de educação e de saúde durante a internação e/ou tratamento nos hospitais. Logo, constatou-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre essa área de atuação do pedagogo de acordo com a legislação do país.

A expectativa dessa pesquisa é de que, a partir da pedagogia hospitalar, seja produzida uma nova imagem do ambiente hospitalar transformando-o e colaborando para um maior conforto e moderação das condições clínicas dos pacientes. Assim, o **objetivo geral** desta pesquisa foi compreender como que ocorre a atuação do pedagogo (a) em classes hospitalares. Para isso, trouxemos como **objetivos específicos** de: realizar um levantamento do que vem a ser a pedagogia hospitalar, trazendo os marcos legais e conceitos; apresentar as particularidades do trabalho pedagógico no hospital e entender a importância pedagógica das classes hospitalares no processo de ensino-aprendizagem, destacando os desafios e os campos de possibilidades.

Ao verificar os desafios e os campos dos possíveis confrontados pelos profissionais em Pedagogia Hospitalar, percebemos a necessidade da realização de um estudo sobre a atuação do pedagogo. Logo, entendemos que a importância e as contribuições da Pedagogia Hospitalar no processo de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes internados, em conjunto com a equipe interdisciplinar, são condições *sine quo non*, para o desempenho de um trabalho de excelência do pedagogo na educação de crianças e adolescentes no ambiente hospitalar, garantindo, assim, à continuidade dos seus estudos, oportunizando a esses sujeitos em situação de alguma doença, o prosseguimento de sua formação humana, beneficiando-os com as suas conexões sociais e fortalecendo o vínculo parental.

Podemos apresentar a Pedagogia Hospitalar da seguinte forma, segundo o Dicionário Houaiss (2001, p. 335): *Pedagogia*, como “teoria e ciência do ensino” já e o *hospital* se refere a “estabelecimento para internação e tratamento de doente e feridos” (2001, p.235). Assim, a conexão dos dois termos se deu pela necessidade de dar continuidade

e oportunidade às crianças e adolescentes internados, seguirem ativas em seu processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, observamos que a da educação como na área da saúde, então, esta pesquisa apresenta como justificativa a necessidade de aumento do acervo de materiais acadêmicos sobre a temática, considerando que essa abordagem ainda é incipiente nos cursos de Pedagogia. Outrora não se ouvia falar em pedagogia hospitalar, até mesmo em cursos de formação de professores.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a Classe hospitalar, que é o *lócus* de atuação do pedagogo hospitalar, é um ambiente que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar. (BRASIL, 1994, p. 20). Diante disso, justifica-se a existência de educadores em hospitais para a formação das crianças e jovens hospitalizados segundo os modelos curriculares da instituição regular, colaborando para minimizar o possível fracasso escolar e dos altos números e abandono e repetência que acontecem em nosso país.

Então, estudar e entender o papel e campo de atuação de pedagogos que atuam em ambiente hospitalar foi de suma relevância para a escrita desta investigação, pois consideramos que a *práxis* é orientada pela teoria e baseada pelos marcos legais, estabelecendo o valer do direito ao acesso à educação que cada brasileiro dispõe. Dessa maneira, esta pesquisa nos proporcionou ter um olhar mais amplo para o pedagogo da área hospitalar e de que há necessidade em se ter mais profissionais para atuação devido a recuperação e ao bem-estar dos internados de longo prazo e fora do espaço escolar.

Para a realização desta pesquisa, pensamos em uma abordagem qualitativa, onde seus instrumentos utilizados foram revisões bibliográficas de vários autores, livros, revistas, artigos, dissertações e outros tipos de documentos que abordam o assunto em questão.

Por fim, para fins de organização *teórico-estética-metodológica*, pensamos da seguinte forma: para início de conversar, uma Introdução. No **Capítulo I**, a proposta é realizar uma incursão pela história da Pedagogia Hospitalar a fim de compreender, conceitualmente, do que se trata essa modalidade da educação. Para compreendermos o papel do pedagogo e das classes hospitalares, pensamos o **Capítulo II**. Para abordar os pressupostos *teóricos-metodológicos*, o **Capítulo III** nos ajudará a entender como foi a caminhada desta pesquisa.

O **Capítulo IV** nos traz a análise e interpretação dos dados e fechamos com as nossas Considerações sobre a proposta desta pesquisa.

2. MOTIVAÇÃO PARA A TEMÁTICA

Ao ingressar na faculdade em 2017, não imaginava o que poderia encontrar no decorrer do curso de Pedagogia. Com o passar do tempo e com as mudanças de período, veio então os Estágios Supervisionados. Ao me deparar dentro de uma classe, no qual acompanhava estudantes especiais – nesse período, uma aluna do Ensino Fundamental I veio a ser hospitalizada devido ao seu agravamento de saúde, impossibilitando-a por um período longo, de frequentar o ambiente escolar. Então, pensei: como seria o seu retorno após a hospitalização? Essa inquietação fez com que novos pensamentos e acontecimentos chegassem à curiosidade para seu regresso escolar.

Diante dessa experiência, emergiu o interesse em compreender sobre o que as crianças adoentadas teriam como oportunidade na continuidade de seus estudos e de que como acontece o seu retorno ao ambiente escolar de forma que não fossem prejudicados. Com essas ideias e, a partir da experiência do Estágio, cheguei até a Pedagogia Hospitalar. Logo, me veio o interesse em explorar a temática na qual ainda pouco se conhecia. Nas minhas buscas, a partir das pesquisas sobre a temática, aumentaram os meus anseios sobre a Pedagogia Hospitalar, destacando a oferta, as

legislações – os direitos e os deveres de todos que envolvem as crianças e adolescentes internados.

Assim, eu percebi a minha vocação, como se eu pudesse encontrar em meus sonhos, ali estava a resposta: é na Pedagogia Hospitalar que se acolhe a criança/adolescente em sua plenitude. Ter noção sobre os profissionais habilitados, engajados por um único propósito, que é o bem-estar das crianças ou adolescentes adoentados, fez com que eu estudasse mais sobre o assunto e entendesse a importância dessa modalidade, em que, ao longo dos tempos vem aumentando. No entanto, as buscas sobre a temática ainda são pequenas associadas à grandeza que representam para a Educação Especial, e compreendê-las, formando novos estudos é essencial para a evolução qualitativa da Educação Hospitalar.

Hoje, eu considero que o problema em conseguir literaturas sobre esse assunto foi uma razão fundamental para a pesquisa, pois faz com que novas investigações tenham uma grande importância e colaborem, consideravelmente, para reflexões que objetivem à qualidade de vida da criança enferma, e diretamente hospitalizada. A criança tem como singularidade um momento de experimentação, pelo qual os menores querem se sentir à vontade para brincar, criar, por fim comunicar se com o mundo e a conexão com a educação é associada a esta fase, entretanto, uma doença afeta consideravelmente não só seus hábitos diários como também questões de seu progresso. Mostrar ao docente a Pedagogia Hospitalar, bem como suas apresentações abrangentes pode contribuir não só ao corpo docente, mas também a todas as pessoas interessadas na Pedagogia. É uma oportunidade de ideias de conhecimentos que poderão ser aplicados para futuras pesquisas ou apenas como documento informativo.

É sempre provável o acréscimo na gravidade da doença da criança, assim o professor deve estar pronto para continuar seu trabalho sendo flexível, compreensivo e procurando colaborar para a recuperação da criança/paciente. A Classe Hospitalar dá continuação à comunicação dos aprendizados do estudante que se afastou do colégio

de origem por motivo de enfermidade e inclui a criança/jovem a um ambiente acadêmico.

CAPÍTULO I -

PEDAGOGIA HOSPITALAR: UMA INCURSÃO PELA SUA HISTÓRIA

1. ENTENDENDO A HISTÓRIA

Apresentamos neste capítulo, a fundamentação teórica e um breve histórico sobre o surgimento da Pedagogia Hospitalar no Brasil, assim, como os seus marcos legais e o contexto das crianças e adolescentes hospitalizados.

1.1 A Pedagogia Hospitalar: O que é? Origem?

Quando falamos de Pedagogia Hospitalar, curiosamente, vêm as nossas mentes o desejo em saber a sua origem: *Como surgiu? O que é? Para que serve? Qual é o público-alvo?*

Conforme Matos e Mugiatti (2014), já na Antiguidade por meio dos papiros egípcios pode-se notar a preocupação com a saúde. Sendo que com o passar do tempo esta preocupação tomou proporções ainda maiores, tanto que na idade medieval as pessoas começaram a associar fatores sociais, educacionais e ambientais com a saúde.

Neste contexto, a Pedagogia Hospitalar, surge como forma de minimizar o sofrimento infantil dentro dos hospitais, vindo assim, para complementar o tratamento médico com um cuidado psicossocial e cognitivo, além de propiciar outros benefícios as crianças e adolescentes que estão em tratamento.

De acordo com Esteves (2008), os primeiros traços da Pedagogia Hospitalar, como se conhece hoje, surgiram em 1935 na França, por meio da criação da primeira escola para crianças inadaptadas. A instituição foi inaugurada, pelo então Ministro da Educação, Henri Siellier.

Conforme Esteves (2008), foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptadas (C.N.E.F.E.I), em 1939 na cidade de Suresnes a 9,3 km da capital francesa. O centro tinha como objetivo formar professores para trabalhar em hospitais e em outras entidades. Nesse mesmo ano, foi criada a função de Professor Hospitalar. A formação de dois anos, capacitava profissionais para atuação em hospitais ou em áreas que se assemelham até hoje.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), o mundo sentiu os efeitos desse evento, e dentre os prejudicados estavam as crianças. *Mesmo inocentes*, elas sofreram por causa do caldeirão de massacres que ocorriam em vários ambientes – é período em que muitas crianças sofreram graves sequelas (mutilações) precisando ser hospitalizadas por longos períodos. Com isso, a classe médica defendeu a classe hospitalar para que as crianças e adolescentes tivessem um melhor bem-estar dentro dos hospitais (ESTEVES, 2008).

A origem da possível Classe Hospitalar no Brasil, de acordo com Oliveira (2011) está associada ao histórico do ensino especial nos asilos para alienados e nos ajudam a compreender o pertencimento ao qual a escolarização em hospitais se integra como modalidade de ensino a partir de regulamentações, visto que nesse período era comum o asilamento de crianças vítimas de doenças mentais no Pavilhão Escola Bourneville, do Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro (1902-1942). No ano de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, a Classe Hospitalar do Hospital Municipal Jesus, passou a oferecer aulas individuais nas enfermarias do hospital objetivando minimizar os prejuízos causados pela internação ao aprendizado escolar. Essas modalidades de ensino foram orientadas por diversos documentos.

Segundo Schilke (2008, p. 15), ao abordar sobre o surgimento da Pedagogia Hospitalar, relata que no Brasil as primeiras notícias que se tinham sobre aulas para crianças internadas foram no ano de 1950, no Rio de Janeiro, no Hospital Municipal de Jesus, porém não tinha vinculação alguma com a Secretaria de Educação. O que aconteceu é que profissionais na área da saúde observaram a necessidade cognitiva que as

crianças internadas, por longos tempos, apresentavam e então começaram a realizar ações educativas por conta própria.

No ano de 1960, o Hospital Barata Ribeiro, no Estado do Rio de Janeiro implementou as aulas para crianças hospitalizadas, contando com uma professora específica, conforme Schilke (2008, p. 16), nos traz. Foi também neste mesmo ano que os profissionais que dirigiam os dois Hospitais buscaram junto à Secretaria de Educação a regulamentação da Pedagogia Hospitalar, porém, o reconhecimento de modalidade educacional veio apenas em 2002.

Sobre a regulamentação da Pedagogia em âmbito Hospitalar, Schilke (2008, p. 16) afirma que:

Apenas em 2002 o Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Especial, regulamenta esse tipo de trabalho com a publicação do documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações.” Que tinha por objetivo estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares.

Apesar de pouco tempo de desenvolvimento no Brasil, a Pedagogia Hospitalar ganhou um maior ensejo por meio da Resolução de 15 de maio de 2006, pois antes o profissional pedagogo poderia exercer seu trabalho apenas dentro de ambientes de educação formal, mas a partir desta Resolução, eles tiveram a oportunidade de percorrer outros meios educacionais, no qual se pode observar:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006).

A denominação Classe Hospitalar aparece como acompanhamento didático ao ser hospitalizado, para que não ocorra uma defasagem no ensino regular do educando e consecutivamente um atraso cognitivo por conta de sua internação. Já a Pedagogia Hospitalar é o conjunto de ações pedagógicas que beneficiam o aprendizado **do** aluno/paciente, ou seja, uma modalidade está inserida na outra.

Contribuindo para o significado da Pedagogia Hospitalar, bem como suas especificidades, Schilke (2008 p. 17) explica que:

Este modelo educacional defende a ideia de que o conhecimento deve contribuir para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança enferma, enfocando mais os aspectos emocionais que os cognitivos. Essa modalidade busca uma ação diferenciada do professor no hospital e apesar de trazer uma perspectiva transformadora intrínseca na sua atuação, é de difícil realização e pode ser banalizada.

Um fator a ser levado em conta é que o termo Pedagogia Hospitalar não está explícito na Legislação Brasileira, o que normalmente se encontra é o termo Classe Hospitalar, porém segundo autores como Fontes (2005, p. 121) e Schilke (2008, p. 17), o termo Classe Hospitalar é muito delimitado para a modalidade da Educação Especial, pois não abrange todos os projetos existentes em um Hospital, o que então, se torna mais propício a Pedagogia Hospitalar.

Diante desse contexto, a Pedagogia Hospitalar é a área de desempenho profissional que visa ensinar, levar as questões escolares a crianças e adolescentes doentes que estão hospitalizados, e por este motivo não podem comparecer a rotina acadêmica. Tem por finalidade dar seguimento ao método educativo, para que ele não seja suspenso. Acreditando que períodos longos de hospitalização devido as doenças que acarretam o distanciamento das crianças das suas tarefas diárias, entre elas a acadêmica.

Segundo Fontes (2008), a Pedagogia Hospitalar se diferencia da pedagogia escolar porque ocorre em ambiente diferente, nesse caso o hospital, e o aprendizado busca contribuir para a satisfação do corpo e da mente do educando. Conforme Matos e Mugiatti (2014), ela colabora para a cura, pois “Favorece a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, de condição inata do organismo, de saúde e de bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania” (Matos e Mugiatti, 2014, p. 29). Logo, justifica-se a inserção de um pedagogo no ambiente hospitalar para complementar essa carência.

A Pedagogia Hospitalar se encontra em um espaço não escolar que a sua prática é exercida com métodos alternativos sobre o aprendizado de crianças e adolescentes internados devido a uma enfermidade o qual impossibilita a sua atuação nas escolas tradicionais. Este espaço é planejado para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem dos adoentados para que seu convívio social seja menos afetado, assim proporcionado sua socialização, novas experiências e menos impacto emocional.

De acordo com *Matos e Muggiati (2010, p. 332)*,

[...] a Pedagogia Hospitalar tem como eixo norteador os direitos essenciais da criança e do adolescente à saúde e à educação que, por lei, são assegurados". A formalização dos estudos no ambiente hospitalar propicia ao hospitalizado não só a continuação escolar, mas também um trabalho que envolve o psicossocial, juntamente com o educacional.

Diante disto, o crescimento na área hospitalar perpassa por variados obstáculos devido as novas burocracias e estruturas exigidas para sua importância e desempenho em sua área de execução.

1.2 Os Marcos Legais da Pedagogia Hospitalar

Iniciamos este item trazendo à reflexão de que o direito à educação se expressa como direito à aprendizagem e à escolarização, traduzido, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório, de acordo com a Constituição Federal Brasileira. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, segundo a Constituição Federal no art. 205. Conforme a lei, o não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na Constituição Federal, no artigo 214, podemos encontrar a afirmação de que as ações do Poder Público devem conduzir à universalização do atendimento escolar. Entretanto, diversas circunstâncias podem interferir na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda, impedir a frequência escolar, temporária ou permanentemente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (*LDB*) assevera que, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (art. 5º, § 5º), podendo organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem (art. 23). Dentre as circunstâncias que exigem formas alternativas de acesso e organização do ensino, estão aquelas que caracterizam a produção intelectual no campo da educação especial. Para os educandos com necessidades educacionais especiais, os sistemas de ensino deverão assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (art. 59).

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- [...]

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional podemos verificar que, sua base é a Constituição Federal de 1988, porém, observamos que a *LDB* informa de uma maneira mais detalhada como a educação para todos deve ser feita e com quais bases.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução no 02, de 11/09/2001, define, entre os educandos com necessidades educacionais especiais, aqueles que apresentam dificuldades de acompanhamento das atividades curriculares por condições e limitações específicas de saúde (art.13, §1º e 20º).

Por outro lado, o direito à saúde, segundo a Constituição Federal (art. 196), deve ser garantido mediante políticas econômicas e sociais que visem ao acesso universal e igualitário às ações e serviços, tanto para a sua promoção, quanto para a sua proteção e recuperação. Assim, a qualidade do cuidado em saúde está referida diretamente a uma concepção ampliada, em que o atendimento às necessidades de moradia, trabalho, e educação, entre outras, assumem relevância para compor a atenção integral. A integralidade é, inclusive, uma das diretrizes de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), definido pela Lei (C.F., art. 197 e 198).

Diante desse breve contexto em termos de bases legais, a educação é um direito de toda e qualquer criança e adolescente, inferimos que eles estando hospitalizados também devem ter garantido esse direito. A esse respeito, foram decretadas algumas leis, como a Lei nº 1.044/69 (que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções, em suas residências) e a Lei nº 6.202/75 (que discorre sobre exercícios domiciliares às estudantes gestantes), mas nada específico para as classes hospitalares.

Na continuidade de nossa incursão, na década de 90, no Brasil foram criadas leis **específicas** para a “Classe Hospitalar”, por meio das quais houve um olhar específico para esta necessidade. Até então, as classes hospitalares eram regidas pela Constituição Federal de 1988 e pela LDB 9.394/96, apenas com base na ideia de que a educação é para todos.

Dentre essas leis específicas podemos citar: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em especial, o artigo 9, que se trata do direito à educação: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde” e a lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, através da Resolução Nº 41, de 13/10/1995. Essas leis visam a proteger a infância e a juventude, sendo um instrumento de tentar garantir uma sociedade mais justa.

Atualmente, incluem-se alunos com necessidades educacionais especiais os deficientes mentais, auditivos, físicos, com deficiências motoras e múltiplas, síndromes no geral e os que apresentam dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento, além daqueles alunos que estão impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

A Resolução Nº 41, de 13 de outubro de 1995 e a Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001 reconhecem os direitos da criança e do adolescente hospitalizado. Na primeira, em seu artigo 9 estabelece que toda criança e adolescente tem o: “Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. (BRASIL, 1995).

Com a Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001, institui-se Diretrizes para a Educação Especial e para aqueles alunos impossibilitados de frequentar as aulas nas escolas, contemplando com o artigo 13 que:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (BRASIL, 2001, p. 4).

No ano de 2002, o MEC publicou um livro orientador sobre a classe hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Esta publicação enfatiza que:

Tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino **básico internados** em hospital, em sérvios ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, **casas-lar** e residências terapêuticas.

Para estudantes nessas condições, as secretarias de Educação e de Saúde devem oferecer alternativas para que continuem estudando até estarem aptos a retornar à escola assim que cessar o tratamento ou a condição especial que os obrigou a ficarem fora da rotina escolar. A classe hospitalar deve, portanto, favorecer o desenvolvimento de atividades pedagógicas, ter mobiliário adequado, instalações sanitárias próprias, completas, suficientes e adaptadas, além de espaço ao ar livre para atividades físicas e ludopedagógicas.

Ainda, percorrendo os marcos legais, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2012),

Denomina-se classe hospitalar o atendimento **pedagógico-educacional** que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em **hospital-dia e hospital-semana** ou em serviços de atenção integral à saúde mental (BRASIL, 2012, p. 13).

No entanto, somente no ano de 2018, sancionou-se a Lei nº 13.716, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que passou a vigorar a fim de assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado:

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 2018).

Com base no exposto acima, podemos inferir que a ideia de viabilizar a educação a todos os cidadãos já existe desde a Constituição de 1988, entretanto as maneiras **nos quais todos, sem exceção**, podem ter acesso à educação só passou a ser pensada, no Brasil, a partir da década de 90. Esse atraso, faz com que, atualmente, a classe hospitalar seja reconhecida oficialmente, mas, não seja de conhecimentos da população, o que faz com que muitas crianças e adolescentes afastem-se da escola durante o período de hospitalização.

2. A OFERTA DE CLASSES HOSPITALARES NO ESPÍRITO SANTO¹

O objetivo primário da Classe Hospitalar, se relaciona com a oferta do ensino regular aos internos priorizando as crianças da rede estadual que estiverem internados ou à espera de atendimento, possibilitando o desenvolvimento do processo educacional e dando continuidade à aproximação com a escola de origem das crianças hospitalizadas, facilitando dessa forma o retorno e a continuidade à educação regular (**SEDU, 2009**).

De acordo com as Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo – 2010, entende-se que o Atendimento Domiciliar e Hospitalar, “[...] será ofertado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, pelo respectivo sistema de ensino, de forma complementar ou suplementar, quando suas condições de saúde assim o exigirem.

Além dos sites oficiais da Sedu e Sesa, das Diretrizes mencionadas no parágrafo anterior, consultamos a Portaria Nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020, que estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino do estado do Espírito Santo, e demais providências, apresenta um capítulo específico sobre o Atendimento Educacional em Regime Hospitalar:

¹ Os dados sobre a oferta da Pedagogia Hospitalar foram coletados do site da Sedu, uma vez que, durante meses, tentamos contato com a Gerência de Educação Especial, a fim de realizarmos uma pesquisa de campo, bem como a realização de entrevistas sobre a oferta desta modalidade, porém, não obtivemos retorno. Da mesma forma aconteceu na Secretaria de Estado da Saúde – Sesa.

CAPÍTULO IV DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM REGIME HOSPITALAR

Art. 47. O atendimento educacional em regime hospitalar será ofertado aos estudantes matriculados no sistema regular de ensino, no âmbito da educação básica, visando à manutenção do vínculo com as escolas por meio de uma flexibilização curricular e/ou metodológica favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração à comunidade escolar, como parte do direito de atenção integral.

§1º O atendimento educacional em regime hospitalar, viabiliza o desenvolvimento e construção do conhecimento dos estudantes matriculados no âmbito da Educação Básica, em consonância com regulamentações do Conselho Nacional de Educação e alicerçado nas finalidades do Ensino Fundamental e Médio, como expressos nos Art. 180, 181, 182, 196 e 197 da Resolução CEE/ES Nº 3.777/2014 e Resolução CEE/ES Nº 5.077/2018.

§2º É assegurado ao estudante o atendimento educacional a partir da internação (classe hospitalar) e enquanto encontrar-se impossibilitada de frequentar o ambiente escolar.

§3º Até o 15º (décimo quinto) dia de internação o estudante ficará amparado, nos dispostos no Artigo 109 da Res. 3.777/2014, e na legislação nacional vigente, assegurando o tratamento especial, proporcionando estudos e atividades para execução fora do ambiente escolar.

§4º O Atendimento Educacional Hospitalar seguirá normas do Calendário Escolar aprovado para o ano letivo em vigência, no âmbito da Educação Básica, da unidade escolar da rede pública estadual do Estado do Espírito Santo em que estiver vinculada.

Art. 48. O estudante tem garantido o direito a tratamento especial, por meio de uma flexibilização curricular, com metodologias e recursos pedagógicos que garantam as avaliações que atendam os mínimos exigidos para promoção escolar.

§1º O tratamento especial a que se refere o caput deste artigo consiste em proporcionar estudos e atividades para execução fora do ambiente escolar, sendo em ambiente / classe ou no leito hospitalar, enquanto durar o impedimento de frequência às aulas e durante a manutenção do tratamento.

§ 2º Durante o período de afastamento dos estudantes das escolas regulares de ensino, será de competência do pedagogo em atuação no atendimento educacional hospitalar, solicitar relatórios pedagógicos do desempenho e das necessidades de cada um, bem como flexibilizar e/ou adaptar o currículo proposto pela rede estadual de ensino, de acordo com as necessidades específicas dos estudantes.

Art. 49. Para o atendimento educacional em regime hospitalar serão disponibilizados professores habilitados para os anos iniciais do ensino fundamental e por área de conhecimento para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, bem como pedagogos contratados por meio de Edital publicado anualmente por esta Secretaria.

Parágrafo único. No caso dos estudantes público-alvo da educação especial serão contratados professores especializados para o atendimento educacional especializado (AEE), conforme a demanda apresentada.

Conforme informações disponibilizadas no site da Secretaria de Estado da Educação - SEDU, esta categoria atua desde o ano 2001, com a colaboração do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória – HINSG e da Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil – ACACCI. A começar no mês de março de 2004 é que a SEDU estabeleceu sua coparticipação com essas entidades, contribuindo com o recrutamento de educadores e com a construção das propostas pedagógicas.

A Secretaria de Estado da Educação, atribui hoje com apoio na Classe Hospitalar em 03 (três) hospitais: 1) Associação Capixaba Contra o Câncer Infantil – ACACCI, localizada em Jardim Camburi, Vitória/ES, vinculada ao Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, denominada: “Canto do Encanto”, onde amplifica tarefas voltadas à assistência dos juvenis internados; Hospital Dr. Dório Silva, Serra; 2) Hospital Infantil e Maternidade Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, localizada em Vitória e 3) Associação Dr. Alzir Bernardino Alves, em Vila Velha/ES.

Infelizmente, de fonte de dados sobre a oferta das Classes Hospitalares, só conseguimos obter essas informações. O que nos deixou frustradas, pois, no projeto de TCC, tínhamos nos planejado para realizar uma pesquisa de campo, mesmo em um contexto de pandemia, com a realização de entrevistas e aplicação de questionários. Porém, passados alguns meses, tivemos que mudar os rumos metodologicamente, pois não teríamos tempo hábil para concluir esta investigação.

Entretanto, a ausência de informações, nos fez refletir o quão incipiente é essa temática abordada mesmo com todos esses amparos legais, uma vez que, para efeitos de publicação de dados, conseguimos poucos, o que justifica essa pouca explanação sobre o contexto capixaba.

CAPÍTULO II

O PAPEL DO PEDAGOGO HOSPITALAR

1. A PEDAGOGIA E O PEDAGOGO HOSPITALAR.

Ao refletirmos de que a origem do conhecimento ocorre em diversos lugares nos quais a papel do pedagogo é fundamental – institucional ou não institucional, é essencial que o profissional tenha qualificação para trabalhar com a práxis de educação organizada ou não. Conforme retratado, essa prática educativa esteve por grande tempo limitada apenas à área escolar, limitando a ação do educador apenas à sala de aula. Ainda assim, à medida que o desenvolvimento da ciência transformou a comunidade, a pedagogia também atravessou por alterações cruciais, resultando novos conhecimentos que requerem maior competência e aptidão destes especialistas.

Observa-se que, durante muitos anos, o hospital esteve diretamente ligado aos profissionais da área da saúde. Hoje, entretanto, percebe-se que cada vez mais encontramos dentro de um serviço hospitalar uma equipe multiprofissional, dentro da qual podemos destacar o pedagogo.

Para compreendermos o que é pedagogia, Ghiraldelli (2006) nos traz que ela é um como um campo vivo de um trabalho essencial na atualidade: as instruções de como a disciplina tem de ser realizada. Com um falar claro, revela as habilidades teóricas presentes e seus vínculos com as ideias pedagógicas e educações atuais. Forma uma análise global, porém abastadamente detalhada, para um exemplar prévio acerca de como a comunidade do início do século XXI procura em resolver com seus adolescentes.

Ao se pensar na educação contemporânea como estrutura norteadora do desenvolvimento integral do ser, notamos que ela é mais do que apenas transmitir

conhecimentos científicos julgados como fundamentais pela sociedade, o papel da educação tomou proporções significativas na construção do cidadão, caminhando por diferentes áreas, físicas, psíquicas e cognitivas.

Ao pedagogo cabe uma tarefa transformadora que auxilie ao aluno/paciente a passar por este momento angustiante e de plenas condições a eles de devagar conseguir se reestabelecer em sua totalidade.

A criança e **o adolescente hospitalizados** enfrentam um período em que sua maneira de ser e estar encontram-se temporariamente modificada. Nesse processo, a intervenção pedagógica auxilia a criança e o adolescente a darem um significado diferente a esse momento de suas vidas. Esse novo significado é possível através de dinâmicas pedagógicas e interações com a família e a escola. (FONTANA; SALAMUNES, 2009, p. 58)

Hoje em dia, a prática do pedagogo deixou de ser atuada somente dentro das salas de aula, ou seja, numa educação formal. De acordo com Farfus (2012, p. 81), “A educação, atualmente, não se faz mais apenas dentro dos muros escolares, mais vai além”. Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento global tecnológico e ideológico de uma sociedade inclusiva e da igualdade social, forçou o surgimento de uma nova maneira de pensar sobre a educação. Assim, processo de ensino-aprendizagem se tornou prioridade, não somente nos muros das escolas, mas em outros espaços, cujo objetivo é a formação humana.

Farfus (2012, p. 81), complementa que: “A organização dos espaços educativos requer um olhar mais amplo para o processo educacional”. Segundo a autora, compreende-se que são muito diferentes os espaços onde a atuação do pedagogo é necessária, para que seja aplicada a prática pedagógica sistematizada, sendo necessário um profissional que esteja preparado. Assim, cabe aos profissionais que atuam na educação um processo de formação para atuar em diferentes espaços escolares.

Libâneo (2001) destaca que,

Há várias práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há, por *consequência várias Pedagogia*: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., e também a pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p.24).

Dessa forma, percebe-se que o pedagogo, pode executar suas práticas educativas em espaços alternativos, promovendo uma educação eficaz aqueles que são privados de poder ir à escola devido a sua situação. Assim, as práticas educativas na “educação formal compreenderiam instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática” (LIBÂNEO, 2001, p. 23).

Várias outras instâncias e atividades sociais e foram se desenvolvendo e vendo a necessidade de ações e projetos educativos. Com isso, surge necessidade de um mediador capaz de unir a teoria e a prática, este profissional não podia ser ninguém melhor do que o pedagogo. De acordo com Farfus (2012),

O processo de formação do pedagogo e de profissionais que atuam em educação requer, atualmente, o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, para sua atuação seja efetiva (FARFUS, 2012, p. 81).

Desta forma, percebe-se que os profissionais da educação devem possuir capacidade, para desenvolver e refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como de poder oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado ou em tratamento de saúde.

Farfus (2012) complementa que,

Os muros escolares deixam de significar barreiras para que haja a ampliação da atuação do processo educacional em um contexto multidisciplinar, como também a ampliação das possibilidades para o pedagogo e profissionais da educação (FARFUS, 2012, p. 30).

Assim, percebe-se que outros locais estão abertos e aceitam o trabalho pedagógico, na medida em que esses requisitos forem concretizados pelos acadêmicos. Cabe não só as universidades, mas também aos alunos e futuros pedagogos a preparação profissional para o desenvolvimento de um bonito trabalho fora dos muros da escola.

Na Resolução CNE/CP Nº 1/2006, evidencia-se que, além da formação docente, o pedagogo está habilitado para atuar nas diferentes áreas que necessitam de conhecimento pedagógico, pois este profissional irá exercer sua função por meio da educação, com a formação de sujeitos, respeitando seus conhecimentos prévios e com o comportamento dos indivíduos fora e dentro do âmbito escolar. De acordo com essa mesma Resolução, no Artigo 5º:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006 p. 88).

Desse modo, o trabalho da Pedagogia Hospitalar está vinculado a operações em equipe como, estratégia, planejamento e formação profissional, coordenação e orientação com intuito de transformações cada pessoa.

Para que essas transformações aconteçam se faz necessário o que o profissional seja um mediador capaz, assim, por incumbência as transformações que a comunidade passa, as capacidades deste pedagogo necessitam ser renovadas e suas práxis sejam diferentes e ativas para a instituição ou o meio em que frequenta. A bibliografia mostra, até o presente momento, determinadas áreas fora do ambiente escolar que o pedagogo atua são: a Pedagogia Hospitalar (Menezes, 2009), a Pedagogia Empresarial (Ribeiro, 2008), a Pedagogia Social (Moraes, 2010) e a Pedagogia Jurídica (Libâneo, 2005).

A Pedagogia Hospitalar está focada ao ensino de crianças e adolescentes que por determinada causa sentiram a saúde acometida e estão internados. O jovem, mesmo enfermo, precisa de um auxílio íntegro, de uma mediação coletiva e completa do ensino. Menezes (2009 p. 32) defende que a atuação do pedagogo no espaço hospitalar se refere ao “[...] fruto do reconhecimento o oficial de que independente do período de hospitalização, os educandos em situação o de internamento tem garantido o direito à educação”.

Assim, o papel do pedagogo é assegurar, que mesmo no decorrer do período em que o doente esteja internado, dê seguimento a sua instrução educativa. Logo, o educador une-se aos técnicos da saúde, à familiares e à instituto, para reunidos vencerem os obstáculos gerados pelas enfermidades, procurando proporcionar intervenções de aprendizado dentro do próprio ambiente da classe hospitalar.

Segundo Matos e Muggiati (2001, p.83):

Muito há pela frente, considerando suas novas vertentes que aí estão para se associarem aos primeiros esforços que, certamente, servirão de base angular para uma edificação sólida, com a consistente participação de todos, em prol daquelas crianças e adolescentes que têm direito à saúde, mas também têm direito de se educar. Essa polêmica realidade, de ordem política, social, psicológica e educacional, com imensuráveis dimensões, veio, assim, se constituir em incontestes argumentos à necessidade de se buscarem alternativas de complementação e aprimoramento científico. A Pedagogia Hospitalar representa a segura resposta ao desafio que se instalou.

Vale destacar dessa maneira, que a Pedagogia é bastante relevante para o campo hospitalar, visto que a mesma objetiva assegurar uma qualidade de vida melhor aos doentes proporcionando-os um provável diálogo geral com o ensino.

Cabe destacar que ocorrem significativas mudanças na pedagogia enquanto classe hospitalar, como a flexibilidade de horários, ritmo das atividades o que depende das condições físicas do aluno, e questões emocionais mais explícitas, no qual o pedagogo deve estar preparado para essas situações. A pedagogia é necessária para a educação de uma sociedade, porém quando falamos de Pedagogia Hospitalar, sua dimensão se expande com força máxima envolvendo grandes questões que sustentam com veemência o desenvolvimento integral do ser, pois é nesta área que a visão do Pedagogo deve não só abranger o paciente em sua totalidade, como também levar em consideração as partes específicas do desenvolvimento da criança/adolescente.

Abrem-se literalmente os olhos para a criança/adolescente e suas totais especificidades e deixa de lado o fato de tratar o paciente por sua doença sem outras preocupações integrais ou sem levar em consideração que são pessoas no auge de seus desenvolvimentos.

Na educação hospitalar os profissionais da área da saúde trabalham em parcerias com os pedagogos, fazendo assim um constante trabalho de reestabelecimento do paciente.

Sabe-se, também, da importância da comunicação e do diálogo entre os elementos das equipes no ambiente hospitalar. Reitera-se aqui a imperiosa necessidade de observação e ação integrada em todos os aspectos conflitantes que particularizam cada caso, como também da necessidade do encontro dos profissionais em linguagens comuns, para as respectivas discussões, considerando o indivíduo em sua totalidade. (MATOS e MUGIATTI, 2009, p. 101)

A Pedagogia Hospitalar como área educacional busca primeiramente dar continuidade a escolarização regular das crianças e adolescentes que estão hospitalizadas, porém diversos fatores surgem nesta classe, os profissionais envolvidos são preparados para atender as especificidades de cada um.

Os conteúdos realizados na Classe Hospitalar incluem diversas áreas do conhecimento que dependem das necessidades apresentadas pelos educandos para serem trabalhadas. A área da educação em âmbito hospitalar realiza um trabalho amplo, que diariamente analisa as situações físicas e emocionais dos alunos/pacientes para então depois adaptar um trabalho que se adeque a cada criança/adolescente.

Por fim, todos que de alguma forma estão envolvidos com esta situação de cuidados e atenção à criança/adolescente, incluindo a Pedagogia Hospitalar, devem buscar desenvolver projetos e ações que resignifiquem este momento sem excluir a criança a sua total rotina e vontades de infância e adolescência. Trata-se de restabelecer a criança em todos os aspectos para que quando ocorrer uma possível alta a mesma não se sinta excluída.

2. APRENDIZAGENS EM CLASSES HOSPITALARES

A função do pedagogo no desempenho da Pedagogia Hospitalar retrata a base para por em prática o método de ensino-aprendizagem nesse campo. Mais adiante da

importante colaboração didática, o mestre auxilia e conduz, simultaneamente com o quadro interdisciplinar, as atenções comuns e psicológicas para crianças e adolescentes internados.

O pedagogo adentro do hospital tem um papel importante para com o enfermo (aluno), visto que é ele que estimula o adolescente a querer formar-se, mesmo ficando afastado de sua escola rotineira, estabelecendo com que eles se cinjam em práticas pedagógicas e se relaxem da circunstância atual. Esse especialista conduz crianças e adolescentes no tempo em que elas permanecerão internadas, agindo na classe do hospital, na brinquedoteca e nos leitos específicos.

A equipe pedagógica que atua no hospital é dividida em professor coordenador, professor, e profissional de apoio, segundo Brasil (2002). Esse grupo é encarregado pela organização e evolução do método de ensino-aprendizagem dos internados, com o intuito de definir vínculos entre saúde e o ensino, correspondente ao clima educacional em que se está praticando. Cada especialista caracteriza um integrante importante que forma a equipe multi/interdisciplinar da área pedagógica da clínica hospitalar.

O docente coordenador é o capacitado que executa as estratégias pedagógicas na classe hospitalar ou em suporte didático domiciliário, tomando por um sistema adaptável para examinar os educandos, pois cada um dispõe de um flagelo transitório. Segundo Brasil (2002, p. 21) o coordenador responsável pela proposta pedagógica “[...] deve conhecer a dinâmica e o funcionamento peculiar dessas modalidades, assim como conhecer as técnicas e terapêuticas que dela fazem parte ou as rotinas da enfermagem ou dos serviços ambulatoriais e das estruturas de assistência social”.

Já o docente exercerá na educação hospitalar ou na assistência pedagógica domiciliar, carecendo dispor uma qualificação para lidar com as diferenças humanas, coletivas, artísticas e pedagógicas de cada educando. O exercício do professor terá que se adaptar às carências da criança e/ou do jovem, inter-associando saúde e ensino. Conforme com Brasil (2002, p. 22) o professor deverá propor;

[...] os procedimentos didático-pedagógicos e as práticas alternativas necessárias ao processo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como ter disponibilidade para o trabalho em equipe e o assessoramento às escolas quanto à inclusão dos educandos [...].

O especialista de base desempenha o papel de colaborador do docente na classe hospitalar, ajudando na distribuição do ambiente e monitorando a assiduidade dos grupos, além disso colaborar na limpeza dos e instrumentos e do espaço, como também, na assistência diária dos hospitalizados. As opções desses auxílios, mediante Brasil (2002), podem ser profissionais de nível médio ou estudantes universitários das áreas da saúde e educação.

O profissional da educação, o professor, o pedagogo, tem esta competência e habilidades já bem desenvolvidas. Pois sua ação prática é também de forma bem acentuada, voltada para esta preparação em planejamento e atuação. Com isso, acredita-se que este é o profissional indiciado para este tipo de recreação tão necessário também em contextos hospitalares (MATTOS; MUGIATTI, 2008, p. 152)

São diversos os direitos designados ao técnico da Educação Básica, contudo quando se entende da internação colegiada as práxis educacionais e os métodos eles atribuem uma outra linha, regressado para uma técnica que engloba o pedagógico e as relações sociais no âmbito da psicologia. De acordo Matos e Migiatti (2001, p, 67), a hospitalização escolarizada “se constitui num espaço temporal diferenciado, em que as condições de aprendizagem fogem à rotina escolar e o aluno é uma criança/adolescente adoentada”.

Assim sendo, desfrutamos na Pedagogia Hospitalar os acolhimentos próprios (leitos), as Brinquedotecas e as Classes Hospitalares. As preparações e as intervenções para o ambiente hospitalar favorecem a assistência peculiar (quando preciso) e em equipe ao aluno, um planejamento educacional diversificado e referente à sua instituição de início. Além disto do trabalho pedagógico, a ação do mestre no meio internato inclui a práxis da socialização, em que as tarefas elaboradas envolvem as atenções afetivas dos qualificados com os alunos inseridos, com intuito de promover oportunidades de

aprendizado com socialização, adequado às circunstâncias diversas conhecida pelos sujeitos.

A escuta pedagógica é outra característica que deve estar presente no ambiente hospitalar, sendo exercida pelo pedagogo no processo de ensino-aprendizagem e demais desenvolvimentos psicopedagógicos. Segundo Ceccim (1997),

O termo escuta provém da psicanálise e diferencia-se da audição. Enquanto a audição se refere à apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através das palavras as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas. A escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, [mais do que isso] busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade (CECCIM, 1997, p. 31).

Esse instrumento didático em meio ao comportamento do educador no setor hospitalar contribui na administração das carências, sentimentos, anseios e decisões das crianças/adolescentes hospitalizados, com finalidade de ofertar um cuidado importante ao tempo que os aprendizes estão vivendo, a fim de, auxiliá-los no avanço da cura e do conhecimento.

Para isto, a ação do educador na área hospitalar perpassa mais dos resultados disciplinares, em conformidade com as indicações dos registros, compartilhando com variadas particularidades pedagógicas; neuropsicológicas e tangíveis dos internados, até compreender a evolução da metodologia de educação-aprendizado. Como consequência desses pontos de vista, a sociabilização; o olhar pedagógico e as técnicas ativas estabelecem a transformação na função dos capacitados desse campo.

3. A IMPORTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTE HOSPITALAR E OS SEUS DESAFIOS

Como vimos, a presença dos profissionais da educação “pedagogo” nas instituições hospitalares traz um grande avanço para educação e com isso, visa também muitos desafios e empecilhos para que este exerça seu papel com conformidade e qualidade em seus atendimentos.

Assim, essa modalidade de ensino em hospitais favorece a continuidade no desenvolvimento pedagógico da criança e adolescente hospitalizado para tratamento de saúde. Dessa forma, ganhando cada dia mais espaço, sendo que, está se tornando uma prioridade, já que saúde e educação são direitos adquiridos, e estão respaldados por Lei, fornecendo a esses sujeitos o atendimento necessário.

Seria imprescindível que, houvesse mudanças positivas para que essa modalidade tivesse mais qualidade e êxito, uma união de universidades x hospitais x governantes, assim tudo poderia ser melhor. Um dos primeiros desafios a ser enfrentado por esse educador é a pouca oferta de formação continuada já incluso no curso de formação em pedagogia, onde muitos alunos em formação, nunca nem sequer ouviram falar em Pedagogia Hospitalar.

Destacamos que, outro desafio é o tempo e espaço para atendimentos nos hospitais, pois muitos profissionais ignoram essa necessidade por parte do educando, dando prioridade somente para parte clínica e deixando de lado, a parte intelectual da criança/adolescente. Esquecendo que ao sair do hospital e retornar o cotidiano normal, este vai estar em atrasos com seu desenvolvimento intelectual e social.

Pelas pesquisas realizadas, notamos que em muitas instituições hospitalares não há sequer uma classe hospitalar, local adequado para esse atendimento, onde o educador se obriga ao atendimento pedagógico nos leitos mesmo, muitas vezes em enfermarias individuais. Tendo o atendimento já é delicado pelo ambiente, se torna mais improdutivo ainda.

Os horários de atendimento para esses estudantes não são específicos, ou seja, não possuem um horário fixo, onde às vezes precisa dar pausa no meio do atendimento para que esse possa ser ministrado um medicamento ou muitas vezes esse atendimento precisa ser adiado, deixando para o outro dia, devido ao mal-estar, dores e diagnóstico do educando.

O currículo deve ser previamente elaborado para cada criança/adolescente, pois cada um tem uma especificidade, mas, o educador não requer de muito tempo para isso, pois a demanda de atendimento é muita, para pouco profissional com formação específica. Muitas crianças e adolescentes internados com algum tipo de doença crônica requerem tratamentos prolongados e isso necessita um tempo maior de internamento, podendo passar até anos em um leito de hospital.

Diante disso, Straub (2005), destaca que

Uma criança com uma doença crônica fatal apresenta estresse especialmente intenso e desafios de e ela enfrentamento para sua família. Para a criança, há a dor e medo da quimioterapia, da radiação ou de procedimentos cirúrgicos e, é claro, a ameaça de morrer; para os pais, o custo emocional de ter uma criança doente ou terminal muitas vezes é o suficiente para desencadear sérios sintomas psicológicos e fisiológicos em indivíduos que de outra forma seriam saudáveis (STRAUB, 2005, p.535).

Mediante os argumentos apresentados, nota-se que o afastamento de criança/adolescente por um tempo muito prolongado do convívio social e de suas rotinas pode provocar traumas, alterações de humor e conduta. O tratamento de uma doença crônica pode causar danos irreversíveis em uma criança, às vezes para a família e até para o doente, o melhor a se fazer é o afastamento das atividades pedagógicas, não levando em conta o mal que causará para seu desenvolvimento intelectual. Por isso, é necessário que o pedagogo(a) tenha uma formação continuada de qualidade e saiba colocar em prática os aprendizados teóricos.

Quando a situação chega nesse estágio, a família procura consolo e suporte em todas as partes, e acaba vendo o pedagogo(a) como um psicólogo ou um assistente social, e é de suma importância que este saiba se parar o atendimento pedagógico de assistencialismo. Pois, ele não poderá dar este tipo de assistência, e deixar bem claro para família que seu papel é o de educador, e não mantendo nenhum vínculo emocional ou assistencial com a criança/adolescentes. Assim, esse é um dos grandes desafios enfrentados pelo educador em classe hospitalar, pois muitas vezes o sentimento emocional e psicológico é maior que o esperado, e quando o educando é de estágio terminal, a família e o educador firmam fortes laços de amizade.

Diante disso, em algumas instituições hospitalares essa modalidade teve algumas dificuldades por empecilhos dos próprios profissionais de saúde, pois esses acabavam muitas vezes dificultando o atendimento pedagógico, não levando em consideração os direitos e obrigações dele para com o paciente. Muitos profissionais da área da saúde querem constatar que a presença do pedagogo(a) nas dependências do hospital, pode acabar atrasando o atendimento médico e atrapalhando alguns procedimentos. Essa é uma inverdade que já foi comprovada.

CAPÍTULO III

ITINERÂNCIAS TEÓRICO-METODOLOGIAS

Esta pesquisa faz com que inquietações voltadas a Pedagogia Hospitalar sejam esclarecidas de forma sucinta para que haja o entendimento de que um pedagogo, fora do ambiente escolar, tenha sua função reconhecida na classe hospitalar para a melhoria dos pacientes de formas variadas que necessita de acompanhamento em seu desenvolvimento acadêmico no percurso de sua transição durante a internação.

O nosso caminho metodológico foi delineado por uma pesquisa de natureza qualitativa; bibliográfica e exploratória, centrada na compreensão sobre a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar. De acordo com Zanella (2013, p. 33-34, apud GIL, 2007) a pesquisa exploratória:

[...] tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva [...] procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas.

Assim, a ideia da pesquisa se respalda na descrição detalhada e factual da realidade apresentada no contexto hospitalar, quanto a presença e trabalho do pedagogo. Para tal foram realizados estudos bibliográficos que contam com a Pedagogia Hospitalar durante o tratamento de crianças e adolescentes hospitalizados.

Quanto a natureza da pesquisa, essa é da ordem aplicada e qualitativa, na qual, segundo Gil (2019),

[...] a pesquisa aplicada, abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Da mesma forma, pesquisas aplicadas podem contribuir para a ampliação do conhecimento científico e sugerir novas questões a serem investigadas.

Em relação à pesquisa qualitativa, ela se apresenta dentro das definições de Zanella (2013, p.35) como

[...] como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Com caráter analítico, foram realizadas pesquisas bibliográficas em literaturas que abordam o referido tema, bem como a legislação brasileira, sites especializados em educação. A passagem bibliográfica da pesquisa pode ser definida conforme Bogdan (1994, p.16)

Como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas e de completo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo outros sim, formulados com o objetivo de investigar os fenômenos em toda sua complexidade e contexto natural.

Com base nesses referenciais bibliográficos foram realizadas análises reflexivas sobre a oferta das classes hospitalares.

Com a leitura exploratória de reconhecimento, cujo objetivo é levantar o estado da arte sobre o tema, procurando obter uma visão global do que foi publicado, o que nos possibilitou caminhar a fim de termos uma cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1999, p. 65).

3.1 DEFINIÇÕES DA DIMENSÃO A SER TRABALHADA:

Para o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente foi necessário definir qual dimensão/tema iríamos optar por trabalhar/investigar, e qual seria a abordagem dentro dessa dimensão. Todo esse percurso metodológico foi estabelecido para cumprir com a finalidade de compreender como que ocorre a atuação do pedagogo(a) em classes hospitalares, realizando um levantamento do que vem a ser a pedagogia hospitalar, trazendo os marcos legais e conceitos; de apresentar as particularidades do trabalho pedagógico no hospital e de entender a importância pedagógica das classes hospitalares no processo de ensino-aprendizagem, destacando os desafios e os campos de possibilidades.

Após pesquisas, leitura de alguns artigos, trabalhos acadêmicos e reflexões, decidimos trabalhar com a “Pedagogia Hospitalar”, abordando os desafios e o campo de possibilidades e, dentro dessa dimensão, o papel do pedagogo nas classes hospitalares.

3.2 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS E PESQUISAS ANALISADAS:

Este trabalho/pesquisa em questão, lança mão de uma abordagem qualitativa, entendida como àquela pesquisa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Quanto aos procedimentos, consiste em uma revisão bibliográfica cujos objetivos metodológicos vão ao encontro da pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema procurando torná-lo mais explícito.

Importante, também, é a observação que Lakatos e Marconi, (2010) fazem a respeito desse tipo pesquisa:

A revisão bibliográfica é indispensável para a delimitação do problema de um projeto de pesquisa e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um tema, sobre suas lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A escolha metodológica pela revisão bibliográfica também se deu devido às circunstâncias em que a pandemia pelo Covid-19 exigiu, como no caso do isolamento social e, dessa forma, novos posicionamentos e/ou tomadas de direções foram necessárias.

Entretanto, conforme já pontuamos no capítulo anterior, mesmo nos planejando para realizar uma pesquisa de campo, em decorrência à falta de retorno da Sedu e da Sesa,

infelizmente, não conseguimos realizar e, a fim de darmos continuidade ao estudo, optamos por essa análise bibliográfica.

Nesse sentido, para a busca inicial de nossa revisão bibliográfica, elencamos as seguintes palavras-chave para pesquisa: Pedagogia Hospitalar, Classes Hospitalares, Papel do Pedagogo; Oferta da Pedagogia Hospitalar.

Realizamos as buscas online junto ao Scielo, Portal de Periódicos, Portal do Mec, Portal e Google. Por meio das palavras chaves, decidimos realizar as buscas filtrando os anos de 2000 a 2018, nestas buscas foram encontrados vários artigos de anos e autores diferentes. Optamos por selecionarmos aleatoriamente os anos e os autores, uma vez que foram inúmeros artigos encontrados de diferentes autores que abordavam/discutiam os assuntos relacionados às palavras chaves que usamos nesta pesquisa.

Devido ao grande número de trabalhos encontrados, o que tornou difícil a escolha, apontamos como base de filtragem uma consulta aleatória por títulos que continham as palavras-chave. Destacamos que não houve uma razão específica para a escolha dos autores e/ou dos anos.

Dos artigos e trabalhos encontrados foram lidos seus resumos e depois selecionamos e utilizamos como base para leitura completa 12 trabalhos (03 PESQUISAS e 09 artigos), os quais foram lidos na íntegra. Optamos, também, por utilizar apenas artigos na língua portuguesa. Dentre os documentos selecionados para essa revisão bibliográfica foram utilizados além dos trabalhos acadêmicos, artigos científicos e livro. Também lançamos mão de documentos tais como: Política Nacional da Educação Especial, Diretrizes da Educação Especial, Diretrizes da Sedu, Portaria, Resoluções, etc.

CAPÍTULO IV ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O que fazer para tornar o universo hospitalar mais confortável e suavizado? A pedagogia hospitalar poderia oportunizar que as crianças e adolescentes doentes consigam garantir relações com o meio externo, inclusive aproximando-os de uma rotina escolar e beneficiando as suas conexões sociais e vínculos parental, um processo voltado para humanização hospitalar que “significa, pensar significa pensar em formas de inserir a sensibilidade do fazer humano nas ações que permeiam o funcionamento do hospital” (MORAES,2013, p.28).

Rolim (2019, p.14) afirma que a “educação e saúde se encontram por meio da pedagogia hospitalar, processo que objetiva preservar os direitos da criança independentemente do espaço ou situação que ela vivencie” (ROLIM,2019, p.14). Ainda mesmo que “esteja hospitalizada, a aprendizagem disposta nos afazeres lúdicos presentes na Brinquedoteca fortalece nas potencialidades da criança” segundo, Moraes (2013, p.56).

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências. Parágrafo único. O disposto no **caput** deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar. (BRASIL, 2005, p.1)

Por meio de estudos explicativos e revisões bibliográficas, entendemos melhor a temática dessa pesquisa. Antes assumimos que o pedagogo na pedagogia hospitalar ajuda a complementar e humanizar o tratamento clínico a crianças e adolescentes em idade de escolarização através de métodos educacionais fora do espaço escolar. “As atividades são variadas de acordo com as idades e os interesses. O pedagogo exerce funções variadas de acordo com sua funcionalidade no espaço de trabalho” (MORAES, 2013, p.50).

A ação do educador no ambiente hospitalar, no qual ajuda crianças ou adolescentes com privações educativas especiais precária quer dizer, crianças que por razão de doença necessitam de auxílio escolar diversificado e qualificado “A Pedagogia Hospitalar vem como uma forma de minimizar os efeitos negativos do quadro clínico e psicológico do paciente, uma vez que, ajuda na sua estabilidade emocional, na continuidade de seus estudos para que ele não fique defasado” (SALES, 2021, p.5).

Entende-se que a atividade hospitalar é necessária para restabelecimento do organismo infantil, a atividade escolar como essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento, assim, a ‘pedagogia hospitalar’ contribuiria para o restabelecimento da criança. Vygotski (1997, p. 201) ao refletir sobre a criança enferma destaca que:

A educação pode ser relacionada ao tratamento e simultaneamente ao campo da pedagogia clínica. Somando esforços, o médico e o professor podem atrelar a tarefa. Frequentemente não se pode delimitar uma limitação curta entre as formas terapêuticas e as educativas [...] A evolução da criança enferma se uni com sua educação.

Além disso, do claro avanço nas evidências de educação, aguarda-se que por meio de inserção da Brinquedoteca e do passatempo hospitalar as escassez infanto-juvenil sejam acolhidas por meio de praxes lúdicas propiciando bem-estar físico e social no círculo pelos artigos 1º e 2º da lei 11.104 (2005). Assim contemplados a garantia do atendimento educacional aos internados pelas leis 13.716 (2018) e lei 9.394 (1996).

Os documentos sancionados até o momento, com destaque para a Lei nº 13.716 (2018), trazem avanços acerca das garantias do atendimento educacional em ambiente hospitalar, bem como indicam a necessidade de prever espaços adequados para o atendimento, a formação dos profissionais atuantes na área e o currículo adaptado às condições vivenciadas pelo aluno; entretanto, sua efetivação ainda se encontra em processo no cenário brasileiro.

Compreender que o auxílio pedagógico de uma criança internada é muito mais que uma tarefa lúdica ou divertida é o ponto fundamental deste ramo da pedagogia. De acordo com Ceccim (1999), a assistência pedagógica da criança hospitalizada

enriquece um entendimento deste método pelo qual ela passa e traz estímulo aos laços sociais desta criança.

Assim, a inclusão do atendimento pedagógico na atenção hospitalar, inclusive no que se refere à escolarização, vem interferir nessa dimensão vivencial porque resgata os aspectos de saúde mantidos, mesmo em face da doença, enquanto respeita e valoriza os processos afetivos e cognitivos de construção de uma inteligência de si, de uma inteligência do mundo, de uma inteligência do estar no mundo e inventar seus problemas e soluções. (CECCIM, 1999, p. 42).

Assim, por meio dos estudos bibliográficos, esse profissional na pedagogia hospitalar ajuda a complementar e humanizar o tratamento clínico a crianças e adolescentes em idade de escolarização através de métodos educacionais fora do espaço escolar.

Deste modo, o local do hospital é clima de obstáculos para a pedagogia na melhora da saúde, mas é também lugar de progresso da infância quando zelamos da criança em hospitalização. Refletir sobre a evolução infantil da criança em circunstância de internação é colocar em prioridade a pedagogia hospitalar, função que abre espaço para uma educação modificada às crianças deslocada do contexto escolar devido a alguma enfermidade. (SOUZA,2019)

Identificar a Pedagogia Hospitalar como primordial para o desenvolvimento do jovem hospitalizado apresenta uma pessoa de grande valor, que no desempenho de sua atividade, ao agir no ambiente hospitalar, será retirado do seu lugar diário, a escola, para um espaço em que a enfermidade, a dor e o falecimento estão presentes. (SILVADIAS,2020).

Por fim, em nossas análises de dados, a partir da pesquisa bibliográfica, notamos que o educador estará à frente da diferença de fatores contrários que rodeiam a criança em tratamento, conhecendo em seu fazer formador limitações impingidas pela análise e pela cura, mas também achará oportunidades na perspectiva de ensino e aprendizado da criança. (MOREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, vimos que foi capaz de compreender a relevâncias das classes hospitalares para as crianças e jovens internados e entender o papel do professor dentro deste ambiente, que é uma nova categoria de ensino. Acreditamos que esta pesquisa poderá ajudar de estímulo para o aprimoramento do capacitado não apenas para os qualificados do saber, mas também para causar argumentações nas autoridades a precisão de geração e desenvolvimento desses campos no Espírito Santo.

O educador que amplia o seu trabalho no campo hospitalar tem uma valorosa função na comunidade, é um ambiente recente para a ação dele, assim sendo deve ter entendimento de seu desempenho neste lugar que cerca muitas atenções e dedicação, visto que os doentes/aprendizes rodeados na metodologia de aprendizado requerem de muito cuidado e entendimento.

Todavia, componho uma atenção ao leitor, não analisemos esta matéria uma investigação de conclusão perdurável. O ambiente de aprendizado e da enfermidade, onde encontra-se a agregação de prazeres e aflições, lágrimas e risos, expectativas e dúvidas, presenças e ausências, sendo capaz de acontecer em diversas ocasiões de nossas vivências. Visto que, mencionar em ensino no ambiente hospitalar é propiciar o momento, é aprimorar e atender as incumbências acadêmicas. Todas as pessoas detêm o direito ao conhecimento, contudo, para isto, é fundamental elaborar as carências circunstâncias nos desenvolvidos hospitais infantis.

Logo, é essencial trazer, para esta função, professores qualificados e habilidosos na ideia educacional. O estudo revelou que os educadores sustentam uma boa convivência com os adoentados internados, assim sendo, que a classe hospitalar além de propiciar a ligação da criança internada com a seu colégio de berço, ajuda a socialização e contribui na melhora de seu bem-estar.

Ademais, percebemos que outras condições específicas que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares no ambiente da escola decorrem da permanência em estruturas de assistência psicossocial como as casas de apoio, as casas de passagem, as casas-lar, as residências terapêuticas e outras semelhantes, quando limitam ou impedem, por razões de proteção à saúde, proteção social ou segurança à cidadania, o deslocamento livre e autônomo de seus usuários pela cidade.

Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Reorganizar a assistência hospitalar, para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual.

No tratamento ambulatorial, os mesmos aspectos de assistência integral devem ser respeitados e atendidos, dado que a experiência de adoecimento ou sofrimento psíquico implica não só restrições à própria autonomia, como a produção de um “novo andamento da vida”, ou seja, novas expectativas e projetos de vida.

Também vimos que na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade. Esta atenção também diz respeito ao paradigma de inclusão e contribui para com a humanização da assistência hospitalar.

Percebemos que a Pedagogia Hospitalar é um método de ensinamento da Educação Especial que busca a prática do formador no campo hospitalar, nas quais recebe crianças necessitadas das ações educacionais específicas momentâneas, dessa forma, que pela razão da enfermidade necessitam de auxílio específico, individualizado e qualificado. Compete a instituição trazer formas e maneiras qualificadas que ofereçam aos internados aproveitar de avanços educativos por um estipulado ambiente de duração.

Neste local recente de ação do professor tem sido analisado como um novo olhar de aprendizagem, oferecendo condições aos alunos fora da instituição por razões de saúde, também auxilia nas disfunções psicológicas causadas pela hospitalização, como a frustração, medos, instabilidades e inquietações que podem debilitar na melhora do doente.

A Pedagogia Hospitalar é um método flexível da aprendizagem, porque ela vai além dos processos normais instituto / educando, trazendo entre a educação maneiras de respaldar o adoentado juvenil internados.

É uma barreira para a Pedagogia Hospitalar e para o educador que promova uma tarefa humanizada auxiliando enfermos afetados na sua carreira acadêmica, possibilitando entendimento e essência de vida ao internado. O ensino no hospital tem como ponto de partida um suporte diferenciado ao aluno na qual empenha se um projeto pedagógico com as particularidades, indicando princípios que signifiquem a anomalia do doente. A criança no hospital está afastada da sua rotina voltada pelos colegas, recreações e colégio, porém em comunicação com pessoas do hospital enfermeiras, doutores além da linhagem, por isso é primordial o cuidado do pedagogo em manusear tarefas para a acolhida da criança, na situação de hospitalização por um tempo incerto.

Assim sendo, termino esta pesquisa com a convicção de que várias indagações se utilizam e até então irão aparecer no passar do decurso. Ainda entendendo que os

problemas e que a informação neste campo é muito limitada, quero prosseguir dedicando-me e olhando muitos risos, nos semblantes destes juvenis internados.

E deixo uma reflexão de Rubens Alves (1980) “[...] não encontrei nem um só que dissesse: Através desta coisa toda que estamos fazendo, esperamos que as crianças sejam felizes, deem muitas risadas e descubram que a vida é boa [...]”.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Santana Soares e; GUEUDEVILLE, Rosane Santos; VIEIRA, Sônia Chagas. **CLASSE HOSPITALAR**: perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar. 2011. 20 f. Volume 17 Nº 2 Páginas 335 - 354. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, A Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia., Bahia, 2011. Disponível em: a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.. Acesso em: 31 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. Brasília: MEC, SEESP, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SECADI. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 Acesso em: 20 nov. 2021.

Brasil- Lei 9.394. 20 de dezembro 1996-Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>

Brasil- lei 11.104 21 de Março de 2005 - Brinquedoteca nos Hospitais- Acesso em 07 de Setembro de 2018
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm>

Brasil- Lei 13.716 24 de setembro de 2018- Atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2018/Lei/L13716.htm#:~:text=%E2%80%9C%20Art.,esfera%20de%20sua%20compet%C3%Aancia%20federativa.%E2%80%9D>

Brasil, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução 41/95.

DUTRA, Vanessa Aparecida. **PEDAGOGIA HOSPITALAR**: história da pedagogia hospitalar no brasil. 2009. 78 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

_____, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo, 1995.

FONTES, Rejane de Sousa. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**:

discutindo o papel da educação no hospital. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. *Rev. Bras. Educ.*, Ago. 2005, nº29, p.119-138. ISSN 1413-2478.

_____, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
FONSECA, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados.** Brasília: Instituto nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

_____. **O Desafio da Educação no Hospital. Revista Presença Pedagógica.** Belo Horizonte – MG, v.11, n.64, p. 21 – 29, jul / ago. 2005.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

MAZER-Gonçalves, Sheila Maria **Construção de uma proposta de formação continuada para professores de classe hospitalar** / Sheila Maria Mazer-Gonçalves - São Carlos : UFSCar, 2013 Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2013.178 f.
<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2919/5566.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>

_____, Ministério da Educação. Parecer sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Especial. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1994.

MORAES, Myrian Soares de . **Brincando e sendo feliz a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas** - Dissertação(Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.175f.
<<https://ri.ufs.br/handle/riufs/4900> >

MOREIRA, Adriele de Lima; FREITAS, Maria Cecília Martínez Amaro. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções.** 2018.

13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Acadêmica Graduanda do Curso de Pedagogia da Unievangélica;, Anápolis Goiania, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/1459>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PALOMARES–Ruiz, A., Sánchez–Navalón, B. y Garrote–Rojas, D. (2016). **Educación inclusiva en contextos inéditos: la implementación de la Pedagogía Hospitalaria**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 14 (2), pp. 1507-1522. <<http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v14n2/v14n2a43.pdf>>

RIOS, Livia Cristina Veiga **Pedagogia hospitalar: para além do complemento escolar** / Livia Cristina Veiga Rios. - Rio de Janeiro 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2017. <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22864/2/Livia_Rios_EPSJV_Mestrado_2017.pdf>

ROLIM, Carmem Lucia Artioli. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: Uma questão de direito**. 2019. 19 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Tocantins, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032019000100700&lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SALES-Claudineia de Jesus,LIMA-Matias de-Daniela e SOUZA-Hendy Oliveira Lopes de **PEDAGOGIA HOSPITALAR: METAS E DESAFIOS PARA O PEDAGOGO** PEDAGOGIA Análise dos principais desafios enfrentados pelos pedagogos que atuam em hospitais e as metas que almejam alcançar. <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia-hospitalar-metas-desafios-para-pedagogo.htm>> Acesso em: 5 jan. 2021.

SEDU. Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo. **Portaria Nº 168-R, de 23 de Dezembro de 2020**, estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação, recuperação de estudos e ao ajustamento pedagógico dos estudantes das unidades escolares da Rede Estadual de Ensino do estado do Espírito Santo, e demais providências. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 23 Dezembro de 2020, p. 55. 2020 b. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/PORTARIA%20N%C2%BA%20168-R%20-%20Procedimentos%20referentes%20%C3%A0%20avalia%C3%A7%C3%A3o,%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20de%20estudos%20e%20ao%20ajustamento%20pedag%C3%B3gico%20dos%20estudantes.pdf> Acesso em: 20 dez. 2021.

SCHILKE, Ana Lucia T. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM ESPAÇO HOSPITALAR**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de

Sá, Rio de Janeiro, 2008.

- **SITE DA SESA** <<https://saude.es.gov.br/> >

-Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória (Vitória) - Classe Hospitalar - 2004
<<https://saude.es.gov.br/hospital-infantil-nossa-senhora-da-gloria-heinsg>>

-Hospital Estadual Dório Silva (HDS).<<http://saude.es.gov.br/Hospital- Estadual -Dório -Silva-heing>>

SILVADIAS, Maria Madalena Tenório da; RODRIGUES, Karina Gomes. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares.** 2020. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, O Centro Universitário Internacional Uninter., Curitiba, 2020.

SILVA, Roberta da; FARAGO, Alessandra Corrêa. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: a atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação.** 2014. 21 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Unifafibe - Bebedouro- Sp, Bebedouro Sao Paulo, 2014.

Disponível em:
<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.>>pdf. Acesso em: 03 fev. 2021.

SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. **PEDAGOGIA HOSPITALAR: as vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos.** 2019. 18 f., Volume 25 Nº 3 Páginas 403 - 420. . Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas/tocantis/brasil, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v25n3/1413-6538-rbee-25-03-0403.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

